

GESTÃO DA APRENDIZAGEM BASEADA EM DADOS: RELAÇÕES ENTRE A PLATAFORMA PLURALL E O IDEB 2025 NUM COLÉGIO ESTADUAL DA BAHIA

DATA-BASED LEARNING MANAGEMENT: RELATIONSHIPS BETWEEN THE PLURALL PLATFORM AND THE 2025 IDEB IN A STATE PUBLIC SCHOOL IN BAHIA

GESTIÓN DEL APRENDIZAJE BASADA EN DATOS: RELACIONES ENTRE LA PLATAFORMA PLURALL Y EL IDEB 2025 EN UNA ESCUELA PÚBLICA ESTATAL DE BAHÍA

Juciara Rodrigues Duarte da Cruz¹
Soane Santos Silva²

RESUMO: Este artigo tem como objetivo analisar as relações entre o uso da plataforma Plurall como instrumento de acompanhamento pedagógico e os resultados do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) 2025 no Colégio Estadual Altair Almeida Meira, problematizando as possibilidades e os limites da gestão da aprendizagem baseada em dados. Trata-se de uma pesquisa documental, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-analítico, desenvolvida a partir da análise de relatórios de desempenho da plataforma referentes à 3ª série do Ensino Médio e de documentos relacionados aos resultados das avaliações externas da unidade escolar. A análise evidenciou que os dados produzidos ao longo do processo avaliativo podem contribuir para a identificação de dificuldades de aprendizagem, o planejamento de intervenções e a tomada de decisões pedagógicas. Entretanto, revelou também que os indicadores não traduzem, isoladamente, a complexidade dos processos de aprendizagem, especialmente quando desconsideradas as condições concretas de aplicação das avaliações e as singularidades dos estudantes. Em diálogo com autores do campo da avaliação, do currículo e da filosofia da diferença, conclui-se que a gestão baseada em dados pode constituir importante recurso pedagógico, desde que os indicadores sejam compreendidos como elementos para análise e intervenção, e não como representação totalizante da aprendizagem.

Palavras-chave: Avaliação. Gestão da aprendizagem. Tecnologias educacionais.

¹ Mestra em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Professora de AEE da Rede Municipal de Maiquinique, Coordenadora Pedagógica da Rede Estadual. Membro do de Pesquisa: Centro de Pesquisa em Estudos Pedagógicos (CEPE).

² Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Coordenadora Pedagógica da Rede Estadual de Ensino e Professora da Rede Municipal de Ensino de Itapetinga. Membro do Grupo de Pesquisa em Ludicidade, Didática, Política e Práxis Educacional (LUDIPPE).

ABSTRACT: This article analyzed the relationship between the use of the Plurall platform as a pedagogical monitoring tool and the 2025 IDEB results at Colégio Estadual Altair Almeida Meira, discussing the possibilities and limitations of data-based learning management. This is a documentary study with a qualitative, descriptive-analytical approach, based on the analysis of performance reports from the platform concerning third-year high school students and documents related to the school's external assessment results. The analysis showed that data produced throughout the assessment process can contribute to identifying learning difficulties, planning pedagogical interventions, and supporting educational decision-making. However, it also revealed that indicators alone cannot capture the complexity of learning processes, particularly when the concrete conditions under which assessments are administered and students' individual differences are disregarded. In dialogue with authors from the fields of assessment, curriculum studies, and the philosophy of difference, the study concludes that data-based management can constitute an important pedagogical resource, provided that indicators are understood as elements for analysis and intervention rather than as a comprehensive representation of learning.

Keywords: Assessment. Learning management. Educational technologies.

RESUMEN: Este artículo analizó las relaciones entre el uso de la plataforma Plurall como instrumento de seguimiento pedagógico y los resultados del IDEB 2025 en el Colégio Estadual Altair Almeida Meira, problematizando las posibilidades y los límites de la gestión del aprendizaje basada en datos. Se trata de una investigación documental, con enfoque cualitativo y carácter descriptivo-analítico, desarrollada a partir del análisis de informes de desempeño de la plataforma correspondientes al tercer año de la Enseñanza Media y de documentos relacionados con los resultados de las evaluaciones externas de la institución escolar. El análisis evidenció que los datos producidos a lo largo del proceso evaluativo pueden contribuir a la identificación de dificultades de aprendizaje, a la planificación de intervenciones y a la toma de decisiones pedagógicas. Sin embargo, también reveló que los indicadores, considerados de forma aislada, no reflejan la complejidad de los procesos de aprendizaje, especialmente cuando se desatienden las condiciones concretas de aplicación de las evaluaciones y las singularidades de los estudiantes. En diálogo con autores de los campos de la evaluación, el currículo y la filosofía de la diferencia, se concluye que la gestión basada en datos puede constituir un importante recurso pedagógico, siempre que los indicadores sean comprendidos como elementos para el análisis y la intervención, y no como una representación totalizadora del aprendizaje.

Palabras clave: Evaluación. Gestión del aprendizaje. Tecnologías educativas.

INTRODUÇÃO

A expansão das avaliações externas e das tecnologias educacionais tem reconfigurado o campo da avaliação da aprendizagem no Brasil, deslocando-o de uma prática predominantemente pedagógica para um modelo orientado por indicadores, metas e resultados. Nesse cenário, plataformas digitais como o Plurall passam a ocupar um lugar estratégico na

produção, organização e circulação de dados educacionais, integrando políticas públicas e práticas escolares em uma lógica de monitoramento contínuo.

No estado da Bahia, esse movimento se intensifica a partir de parcerias entre o setor público e empresas privadas de tecnologia educacional. Conforme destacam Peixoto, Lopes e Santos:

Em 2023, foi firmada a parceria entre a SEC-BA e a Plataforma Plurall para a realização da avaliação diagnóstica em 1.065 escolas da rede estadual. A utilização da ferramenta digital foi justificada para identificar lacunas na aprendizagem dos estudantes e pela diversidade de conteúdos digitais ofertados. Nesse sentido, a plataforma utiliza dados fornecidos pelas escolas e, a partir deles, oferece “soluções” para problemas relacionados ao trabalho pedagógico e à gestão escolar, incorporando essa tecnologia ao planejamento contínuo. (Peixoto; Lopes; Santos, 202, p 3.).

As autoras ainda ressaltam que a plataforma, ao utilizar inteligência artificial, propõe “avançar nas atividades voltadas para a avaliação individualizada dos estudantes”, com a promessa de “aprimorar profundamente o ensino e os processos de aprendizagem”.

Essa lógica, entretanto, não se apresenta de forma neutra. Ao contrário, está inserida em um contexto mais amplo de reconfiguração das políticas educacionais, marcado pela crescente presença do capital privado na educação pública. Como apontam as autoras, a plataforma Plurall integra a Somos Educação, pertencente à holding Cogna Educação, um dos maiores grupos educacionais do mundo, evidenciando o avanço das chamadas edtechs na definição de práticas pedagógicas e modelos de gestão escolar (Peixoto; Lopes; Santos, 2024).

Nesse sentido, o uso de plataformas digitais não pode ser compreendido apenas como inovação tecnológica, mas como parte de um movimento político e econômico que redefine os modos de ensinar, aprender e avaliar. A incorporação dessas ferramentas ao cotidiano escolar, amplia seu alcance e influencia diretamente o trabalho docente, ao introduzir novas formas de controle, produtividade e responsabilização.

No Colégio Estadual Altair Almeida Meira, escola pública de pequeno porte da Rede Estadual baiana, no município de Maiquinique, a adoção da plataforma Plurall insere-se nesse cenário mais amplo de governança educacional baseada em dados. Contudo, as condições concretas da escola marcadas por limitações de acesso à internet, insuficiência de dispositivos tecnológicos e dificuldades de leitura e interpretação por parte dos estudantes tensionam a validade e a fidedignidade dos dados produzidos pela plataforma.

Mais do que uma questão técnica, trata-se de um problema epistemológico e político: o que significa avaliar em uma lógica orientada por dados? Em que medida os indicadores produzidos por plataformas digitais representam, de fato, a aprendizagem dos estudantes? E quais são os efeitos dessas práticas sobre a autonomia docente e sobre a própria concepção de educação?

A partir das contribuições de Gilles Deleuze, é possível compreender que tais dispositivos operam em uma lógica de controle contínuo, característica das sociedades contemporâneas. Como afirma o autor, “não estamos mais nas sociedades disciplinares, mas nas sociedades de controle” (Deleuze, 1992, p. 220). Nessa perspectiva, a avaliação deixa de ser um momento pontual para se tornar um processo permanente de monitoramento, no qual dados são constantemente produzidos, analisados e utilizados para regular práticas e comportamentos.

Assim, a avaliação mediada por plataformas digitais pode ser entendida como um dispositivo que captura a aprendizagem, transformando processos complexos e singulares em indicadores padronizados e comparáveis. Tal movimento tende a reduzir o devir educativo marcado pela criação, pela diferença e pela experiência das identidades fixas, expressas em números, rankings e níveis de proficiência.

Diante desse contexto, este estudo tem como objetivo analisar criticamente a relação entre os dados gerados pela plataforma Plurall e as aprendizagens efetivas dos estudantes, problematizando seus limites, possibilidades e implicações pedagógicas. Ao articular dados quantitativos, observações docentes e resultados de avaliações externas, busca-se construir uma leitura mais complexa e contextualizada da avaliação, compreendendo-a não como instrumento de controle, mas como prática formativa e reflexiva.

4

Avaliação, controle e padronização na produção de subjetividade

A crítica à avaliação tradicional encontra respaldo em Cipriano Carlos Luckesi, para quem “avaliar é um ato amoroso” (Luckesi, 1999, p. 83), voltado à inclusão e ao desenvolvimento do estudante. No entanto, as avaliações em larga escala introduzem uma lógica distinta, centrada na mensuração e na classificação.

Sob a lente deleuziana, esse processo pode ser compreendido como uma forma de controle. Deleuze (1992, p. 223), afirma que “o controle é contínuo e ilimitado”, característica

evidente nas plataformas digitais, que produzem dados em tempo real e permitem o acompanhamento permanente do desempenho.

Essa lógica contribui para a padronização do currículo e das práticas pedagógicas. Como alerta Macedo (2018), a centralidade em competências mensuráveis pode reduzir a complexidade do ensino, submetendo-o a uma racionalidade técnica.

Nesse sentido, as avaliações externas e os sistemas digitais não apenas medem, mas produzem realidades, definindo o que conta como aprendizagem. Deleuze (1992), introduz o conceito de sociedade de controle, caracterizada pelo monitoramento contínuo e pela modulação dos comportamentos. Nesse contexto, as avaliações externas e plataformas digitais podem ser compreendidas como dispositivos de controle.

O autor afirma que “não se trata mais de enclausurar, mas de controlar continuamente” (Deleuze, 1992, p. 220). Essa lógica se materializa nas práticas educacionais por meio da coleta constante de dados. Em Gallo (2010), a partir do pensamento deleuziano, que para além do controle, destaca que o currículo e a avaliação produzem subjetividades, definindo padrões de normalidade e desempenho.

[...] os sistemas de ensino costumam ser pensados como “máquinas de produção de subjetividades”, formando e construindo, isto é, fabricando os indivíduos para 21 que eles desempenhem no conjunto social o papel que deles se espera, como produtores ou gerentes, por exemplo. Os indivíduos são subjetivados, ganham uma identidade e um papel, através do processo educativo, para desempenhar um conjunto de funções que deles se espera. É o que poderíamos chamar de um processo de serialização na educação, uma produção em massa de indivíduos para atender às necessidades da máquina social. Neste contexto, não há muito espaço para criação e para a invenção de si mesmo. (Gallo, 2010, p. 230).

De fato, os sistemas educacionais e seus currículos são verdadeiras máquinas de produzir subjetividades para uma educação maior (Gallo, 2008), caracterizando subjetividades para a hegemonia, para as identidades-padrão (Duarte, 2015).

As plataformas digitais, como o Plurall, ampliam a capacidade de monitoramento, transformando a avaliação em um processo contínuo. Segundo Rocha, Schneider, Martins (2014), avaliações externas não devem ser utilizadas para analisar o aluno individualmente, mas sim o sistema educacional.

Para Guattari (1992), existe uma fábrica de produzir subjetividade serializada, ou uma subjetividade capitalística, a qual refere a cultura de massa com o intuito de normatizar com determinados padrões visando à universalização. Logicamente, essa universalização é

preenchida de sistemas hierárquicos, sistemas de submissões, sistemas com valores, porém esses sistemas atuam implicitamente, ou seja, produzem um tipo de subjetividade que o “sujeito” nem se dá conta da atuação, atuando na constituição em si, como o caso das “grandes máquinas sociais mass-mediática, linguísticas, que não podem ser qualificadas de humanas” (Guattari, 1992, p. 12).

Nesse sentido, a escola não apenas transmite conhecimentos, mas participa da constituição de modos de pensar, agir e sentir. As práticas curriculares, os processos avaliativos e os discursos pedagógicos contribuem para produzir determinadas formas de subjetivação, definindo o que é considerado sucesso, fracasso, competência ou deficiência.

As tecnologias contemporâneas atuam diretamente na produção da subjetividade, modelando percepções, desejos e comportamentos. No campo educacional, plataformas digitais e sistemas de avaliação passam a influenciar a forma como estudantes e professores compreendem a aprendizagem e o desempenho escolar.

Quando o valor do estudante é frequentemente associado a índices, percentuais e níveis de proficiência, produz-se uma subjetividade marcada pela performatividade e pela busca constante de resultados. O risco consiste em reduzir a experiência educativa a um conjunto de métricas, invisibilizando dimensões afetivas, culturais e sociais da aprendizagem.

6

Entretanto, o uso dessas tecnologias desloca essa lógica para o nível individual, intensificando o controle sobre o estudante e o professor. Um dos principais tensionamentos propostos por Gilles Deleuze diz respeito à distinção entre reconhecimento e pensamento. Para o autor, “pensar não é reconhecer, mas criar” (Deleuze, 1988, p. 131). No entanto, as avaliações padronizadas tendem a privilegiar respostas corretas previamente definidas, limitando a potência criativa do aprender.

No contexto analisado, a plataforma Plurall pode reforçar a lógica da reconhecimento ao valorizar acertos e desempenho, deslocando o foco do processo para o resultado. O risco, nesse caso, é a redução do estudante a um conjunto de dados.

Essa reflexão é particularmente relevante para a análise dos processos avaliativos contemporâneos. Grande parte das avaliações padronizadas privilegia respostas previamente definidas, valorizando a capacidade de reconhecer conteúdos e reproduzir conhecimentos considerados corretos. Em consequência, experiências criativas e formas singulares de aprendizagem tendem a ser secundarizadas.

Desse modo, a utilização da plataforma Plurall deve ser analisada para além de sua dimensão técnica. Trata-se de compreender como os dados produzidos participam da construção de determinadas concepções de aprendizagem e quais efeitos exercem sobre estudantes, professores e práticas pedagógicas.

MÉTODOS

A pesquisa caracteriza-se como documental, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-analítico (Gil, 2008). A opção pela pesquisa documental decorre do uso de registros institucionais, gerados pela Plataforma Plurall e relatórios educacionais já produzidos por órgãos do Ministério da Educação, reinterpretados à luz do problema investigado. Embora o corpus contenha indicadores numéricos, estes são utilizados como documentos e evidências para uma interpretação qualitativa das tendências de desempenho, e não para realização de inferência estatística.

O campo de análise é o Colégio Estadual Altair Almeida Meira (CEAAM), unidade da Rede Estadual de Ensino da Bahia. O recorte principal corresponde à 3ª série do Ensino Médio no ano letivo de 2025, etapa acompanhada pela plataforma Plurall e participante das avaliações externas consideradas no estudo. O relatório da terceira avaliação Plurall registra uma turma agregada de 80 estudantes e apresenta a evolução das três aplicações realizadas no período.

O corpus documental foi constituído pelo relatório de acompanhamento escolar da Plataforma Plurall, contendo resultados das três avaliações de 2025 das turmas do 3º ano do Ensino Médio com as proficiências em Língua Portuguesa e Matemática, participação, tempo médio e rendimento por descritor (Dados gerado pela Plataforma Plurall); os registros do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB)/(IDEB) – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - Sistema à nível nacional que mede a qualidade da Educação Básica brasileira - 2025 referentes ao CEAAM, incluindo indicador de aprendizagem, fluxo, IDEB e proficiências em Língua Portuguesa e Matemática fornecido pelo Ministério da Educação por meio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) registros institucionais utilizados na contextualização das condições de aplicação das avaliações digitais (Registro da coordenadora Pedagógica, 2025).

Os procedimentos analíticos ocorreram em três movimentos. Primeiro, organizaram-se os resultados da Plurall em sequência temporal, observando a evolução da proficiência média e

por componente curricular, bem como participação e habilidades com maiores e menores rendimentos. Em seguida, sistematizaram-se os resultados do IDEB de 2025, de modo a identificar a evolução do desempenho da unidade escolar. Por fim, realizou-se uma leitura relacional entre as tendências identificadas nas duas fontes, considerando a aproximação entre descritores e habilidades avaliadas e interpretando os achados à luz do referencial teórico.

Quanto às questões éticas, a análise utiliza dados agregados de desempenho escolar e não identifica estudantes individualmente. Eventuais observações sobre as condições de aplicação são tratadas como elementos contextuais do processo avaliativo, sem individualização de condutas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos, evidenciam que a utilização da plataforma Plurall, ao longo de 2025, produziu um conjunto relevante de informações para o acompanhamento pedagógico da 3ª série do Ensino Médio. A evolução da proficiência média, que passou de 256,7 na primeira avaliação para 293,2 na segunda e 307,9 na terceira, revela uma tendência ascendente no desempenho registrado pela plataforma. Em Língua Portuguesa, a proficiência avançou de 261,9 para 306,8, enquanto, em Matemática, passou de 251,5 para 308,9.

8

Esses dados, embora não possam ser tomados como representação absoluta da aprendizagem, indicam que a avaliação digital possibilitou acompanhar movimentos de desempenho ao longo do ano letivo e produzir evidências para subsidiar decisões pedagógicas.

Sob a perspectiva de Luckesi (1999), a avaliação assume sentido educativo quando deixa de funcionar apenas como mecanismo de classificação e passa a orientar decisões voltadas à aprendizagem. Nessa direção, o potencial da Plurall não reside somente na geração de uma nota ou de um nível de proficiência, mas principalmente na possibilidade de identificar habilidades consolidadas e lacunas que demandam intervenção.

Os relatórios da Plataforma, ao apresentarem resultados por descritores e habilidades, ampliam a capacidade de leitura pedagógica do desempenho dos estudantes e podem contribuir para o planejamento de ações de recomposição e acompanhamento. Esse aspecto aproxima o uso da plataforma de uma concepção diagnóstica da avaliação, na medida em que o dado passa a ser utilizado como ponto de partida para a intervenção, e não como fim em si mesmo.

Entretanto, a análise desagregada dos resultados mostra que o crescimento da proficiência média não corresponde a uma aprendizagem homogênea. Em Língua Portuguesa, observam-se desempenhos elevados em habilidades como identificação de teses e opiniões, interpretação de textos com apoio de recursos gráficos, estabelecimento de relações entre tese e argumentos e distinção entre fato e opinião.

Em Matemática, a heterogeneidade é ainda mais evidente: algumas habilidades atingiram 100% de rendimento, como resolução de problemas envolvendo porcentagem, reconhecimento de determinadas representações algébricas, probabilidade e leitura de tabelas e gráficos, enquanto outras apresentaram 0%, especialmente em geometria, razões trigonométricas, perímetro, volume, proporcionalidade, operações com números reais e algumas funções.

Esse contraste entre o avanço da proficiência global e a dispersão dos resultados por habilidade permite problematizar os limites dos indicadores agregados. Uma média pode expressar uma tendência de desempenho, mas não traduz, por si só, a multiplicidade dos processos de aprendizagem. A partir de Deleuze (1988), é possível tensionar a lógica da reconhecimento presente nas avaliações padronizadas, uma vez que o pensamento e a aprendizagem não se reduzem à reprodução de respostas previamente estabelecidas.

9

Quando a aprendizagem é convertida em percentuais, níveis e escalas, corre-se o risco de reduzir experiências singulares e modos distintos de aprender a formas homogêneas de representação. Nesse sentido, os dados da Plurall são relevantes para o diagnóstico, mas precisam ser interpretados como recortes de um processo mais amplo e não como tradução integral da aprendizagem.

A relação entre os resultados da Plurall e os dados do SAEB/IDEB 2025 do CEAAM reforça essa necessidade de leitura cuidadosa. O IDEB da escola alcançou 4,2 em 2025, com indicador de aprendizagem de 4,43, resultado superior ao observado em 2023 de 4,0. As proficiências do IDEB também avançaram em Língua Portuguesa e Matemática

. A trajetória ascendente identificada na Plurall ao longo de 2025, portanto, encontra correspondência em uma melhoria posteriormente evidenciada pelos indicadores externos. Essa aproximação é particularmente relevante porque as atividades e avaliações da plataforma mobilizam habilidades relacionadas à matriz de referência do SAEB, permitindo que o acompanhamento interno dialogue com as competências e descritores avaliados externamente.

Essa correspondência, contudo, não autoriza afirmar que a Plurall tenha causado a elevação do IDEB ou que suas escalas sejam equivalentes às escalas do SAEB. Tratam-se de instrumentos distintos, com características próprias de aplicação, composição e cálculo. O que os dados permitem sustentar é a existência de uma convergência de tendências: ao longo do ano, a plataforma indicou progressão no desempenho dos estudantes e, posteriormente, os resultados externos também registraram melhora da aprendizagem da escola.

Essa convergência fortalece o argumento de que plataformas de acompanhamento podem oferecer informações úteis à gestão pedagógica, desde que seus resultados sejam utilizados como evidências interpretativas e não como medida absoluta da qualidade educacional.

A discussão de Macedo (2018) contribui para aprofundar esse ponto ao problematizar os efeitos das políticas curriculares organizadas em torno de competências mensuráveis e indicadores de desempenho. Quando uma matriz de avaliação passa a orientar fortemente o planejamento escolar, existe o risco de que aquilo que pode ser medido adquira maior centralidade do que outras dimensões da formação. No caso analisado, o alinhamento entre as habilidades trabalhadas na Plurall e aquelas exigidas nas avaliações externas possui uma dimensão pedagógica positiva, pois favorece a identificação de lacunas e a organização de intervenções. Ao mesmo tempo, esse alinhamento pode estreitar o currículo se a busca por resultados transformar os descritores avaliados em referência exclusiva do que deve ser ensinado.

10

Essa tensão entre diagnóstico e padronização também pode ser compreendida a partir de Deleuze (1992), para quem as sociedades contemporâneas são marcadas por mecanismos de controle contínuo. As plataformas digitais ampliam essa lógica ao produzir informações permanentes sobre desempenho, participação, tempo de realização, habilidades e níveis de proficiência.

A avaliação deixa, assim, de ocorrer apenas em momentos específicos e passa a integrar uma dinâmica de acompanhamento constante. O estudante torna-se continuamente visível por meio de dados, e esses dados passam a circular entre professores, gestores e sistemas de monitoramento, influenciando decisões e expectativas sobre seu desempenho.

As contribuições de Guattari (1992) e Gallo (2010) permitem avançar na compreensão dos efeitos dessa lógica sobre a produção de subjetividades. Quando estudantes são constantemente identificados por percentuais, níveis de proficiência e resultados, essas

classificações podem participar da construção de determinadas imagens de sucesso, fracasso, competência ou dificuldade.

O dado, portanto, não apenas descreve uma situação; ele também interfere na forma como o estudante é percebido e como passa a perceber a si mesmo. Nesse sentido, a gestão baseada em dados exige atenção para que o uso pedagógico das informações não se converta em rotulação ou em produção de identidades fixas.

Outro aspecto central diz respeito às condições concretas de realização das avaliações digitais. No contexto escolar, fatores como qualidade da conexão com a internet, disponibilidade e familiaridade com os dispositivos, frequência dos estudantes e dificuldades de leitura e interpretação podem interferir diretamente nos resultados. Além disso, a utilização de dispositivos conectados à internet, quando não acompanhada de condições uniformes de aplicação, pode possibilitar consultas externas durante a resolução dos itens. Essa situação não invalida o conjunto de dados produzidos, mas exige cautela em sua interpretação, uma vez que o desempenho registrado pode ser atravessado por variáveis que extrapolam o domínio da habilidade avaliada.

A oscilação da participação entre as três avaliações reforça essa necessidade de contextualização. A participação foi de 93,33% na primeira avaliação, caiu para 78,72% na segunda e voltou a 94,94% na terceira. Dessa forma, a leitura dos resultados não pode desconsiderar que os grupos participantes não foram absolutamente idênticos em todos os momentos. A comparação longitudinal, portanto, deve ser entendida como análise de tendência do conjunto avaliado, e não como acompanhamento individual equivalente de todos os estudantes nas três aplicações.

Ao articular os resultados da Plurall, as habilidades avaliadas e os indicadores do IDEB 2025, a análise evidencia uma tensão produtiva entre o potencial diagnóstico dos dados e os limites de sua capacidade representativa. Os indicadores foram úteis para tornar visíveis determinadas dificuldades, orientar intervenções e acompanhar tendências de desempenho.

Contudo, a própria distribuição desigual dos resultados entre as habilidades demonstra que a aprendizagem não pode ser reduzida a uma única média. O mesmo estudante ou grupo pode apresentar desempenho elevado em determinados domínios e fragilidades significativas em outros, revelando uma realidade mais complexa do que aquela expressa pelo valor agregado.

Dessa forma, os achados deste estudo permitem defender uma concepção de gestão da aprendizagem baseada em dados que não se confunda com gestão orientada exclusivamente por números. Os dados podem constituir instrumentos importantes de leitura e tomada de decisão, mas sua potência pedagógica depende da interpretação realizada pelos profissionais da escola.

É nesse ponto que a perspectiva de Luckesi dialoga criticamente com Deleuze, Guattari, Gallo e Macedo: enquanto a avaliação diagnóstica oferece subsídios para intervir e favorecer a aprendizagem, a crítica pós-estruturalista adverte para os riscos de transformar o estudante, o currículo e a própria experiência educativa em objetos de mensuração permanente.

Assim, a principal contribuição da análise não está em afirmar que a Plataforma Plurall produz uma medida exata da aprendizagem, mas em reconhecer que seus dados podem compor um processo mais amplo de acompanhamento pedagógico. A convergência entre a trajetória registrada pela plataforma e a melhoria observada no IDEB 2025 do CEAAM sugere que as informações produzidas ao longo do ano possuem valor para a leitura das tendências escolares.

Entretanto, a desagregação por habilidades e as condições concretas de aplicação demonstram que nenhum indicador deve ser interpretado de forma isolada. A gestão pedagógica baseada em dados torna-se mais consistente quando articula evidências quantitativas, conhecimento docente, contexto escolar e compreensão das singularidades dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo analisou as relações entre os resultados das avaliações realizadas na plataforma Plurall ao longo de 2025 e os resultados do IDEB 2025 do Colégio Estadual Altair Almeida Meira. Os documentos evidenciaram crescimento da proficiência média nas três aplicações da Plurall e, no indicador externo, avanço das proficiências em Língua Portuguesa e Matemática, do indicador de aprendizagem e do IDEB entre 2023 e 2025.

Os achados permitem identificar convergência de tendência entre o acompanhamento realizado durante o ano e o desempenho posteriormente evidenciado pelo SAEB/IDEB. Essa relação é favorecida pelo trabalho com habilidades e descritores que dialogam com a matriz de referência do SAEB, o que amplia o potencial da plataforma como instrumento de diagnóstico, planejamento e intervenção pedagógica. Entretanto, os resultados não permitem estabelecer equivalência entre as escalas nem relação causal entre o uso da Plurall e a elevação do IDEB.

A análise das habilidades mostrou ainda que médias elevadas podem coexistir com lacunas importantes. Essa constatação reforça que a gestão da aprendizagem baseada em dados não deve se limitar ao acompanhamento de uma proficiência agregada. É necessário retornar aos descritores, às condições de aplicação e às evidências construídas no cotidiano escolar.

As condições das avaliações digitais também constituem limite interpretativo relevante. Dispositivos conectados, conectividade desigual, domínio tecnológico e possibilidade de consulta à internet podem interferir no resultado e exigem procedimentos de aplicação mais uniformes quando se pretende utilizar os dados para decisões pedagógicas. Essas questões não anulam a utilidade da plataforma, mas impedem que seus indicadores sejam tomados como representação integral da aprendizagem.

Conclui-se que a utilização pedagógica dos dados pode fortalecer o acompanhamento das aprendizagens quando associada à interpretação docente e a intervenções contextualizadas. Em diálogo com Deleuze, Guattari, Luckesi e autores do currículo, defende-se que avaliar deve significar produzir elementos para pensar e agir pedagogicamente, sem reduzir estudantes e processos formativos a números. Estudos futuros podem aprofundar a análise por estudante ou por turma, mediante desenho ético apropriado, e investigar a relação entre intervenções realizadas após cada diagnóstico e a evolução das habilidades.

REFERÊNCIAS

- BAHIA. Secretaria da Educação do Estado da Bahia. *Sistema de Avaliação Baiano da Educação – SABE*. Salvador: SEC, 2023.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Resultados do Ideb 2025*. Brasília, DF: Inep, 2026. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados>. Acesso em: 20 ago. 2026.
- DELEUZE, Gilles. *Diferença e repetição*. Rio de Janeiro: Graal, 1988.
- DELEUZE, Gilles. *Conversações: 1972-1990*. São Paulo: Editora 34, 1992.
- DUARTE, J. R. R. *Em devir... as imagens do pensamento sobre diferenças do currículo do curso de Pedagogia da UESB*. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2015.
- GALLO, Sílvio. *Deleuze & a Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

GALLO, Sílvio. Educação: entre a subjetivação e a singularidade. *Educação*, Santa Maria, v. 35, n. 2, p. 229-244, 2010.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUATTARI, Félix. *Caosmose: um novo paradigma estético*. São Paulo: Editora 34, 1992.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar*. 22. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

MACEDO, Elizabeth. A Base Nacional Comum Curricular e seus efeitos sobre o currículo. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 39, n. 143, p. 1-18, 2018.

PEIXOTO, A.; LOPES, M.; SANTOS, S. Avanço do capital na política educacional da Bahia: parcerias com edtechs. *Cadernos CEDES*, Campinas, v. 45, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/CC289510>. Acesso em: 8 dez. 2025.

PLURALL. *Home*. [s. d.]. Disponível em: <https://www.plurall.net/ia.html#intro>. Acesso em: 10 dez. 2025.

ROCHA, Gladys; SCHNEIDER, Mariza; MARTINS, Raquel. Percepções docentes sobre usos de resultados de avaliações da alfabetização externas à escola. *Revista Educação e Políticas em Debate*, [S. l.], v. 13, n. 3, p. 1-19, 2024. DOI: <https://doi.org/10.14393/REPOD-v13n3a2024-75252>. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/75252>. Acesso em: 10 set. 2025.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA. *Sistema de Avaliação Baiano da Educação – SABE*. Salvador: SEC, 2023.